

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 10**Palavras**

- § 1 O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes. A palavrinha "que", por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos. O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?
- § 2 Algumas palavras, embora sofisticadas, se despem sem pudor e mostram a alma. Taciturno, por exemplo, expõe uma tristeza, uma melancolia, um toque funesto e sombrio que combina muito bem com seu significado. O mesmo eu diria de macambúzio, parente próximo. Mesmo sem recorrer ao dicionário, uma pessoa macambúzia jamais daria a impressão de esbanjar felicidade. Idêntico raciocínio se aplica a sorumbático. Sorumbático nunca riu — ou estou errado?
- § 3 Existem palavras traiçoeiras. Ubiquidade, supremacia e onisciência são algumas. Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga. Para despistar, exalam uma sonoridade que passa longe de seu ego. De outras, fazemos um injusto mau juízo. São inocentes, apesar da aparência. Alvissaras, por exemplo, lembra barriga aberta, violência, vísceras, impressão muito distante da verdade, pois essa palavra é gêmea de alegria. Originou-se na recompensa dada a quem portava boas notícias, boas-novas. Antigamente, segundo um costume surgido entre os árabes, quando alguém trazia a informação de que uma guerra tinha acabado, ele saía gritando "alvissaras, alvissaras!", mas só contava a novidade depois que lhe molhassem a mão com muito dinheiro. O costume se instalou em nossa sociedade. Só que, hoje, a gente paga caro para ouvir a boa e a má nova, tanto faz. Conheço especialistas em repetir, dia após dia, boas novas multimilenares — e cobram fortunas por suas velhas palavras.
- § 4 Entre as palavras traiçoeiras, a mais perigosa é sirigaita. Põe perigosa nisso. Quando a ouvi, garoto ainda, sem lhe conhecer o sentido, meus miolos ferveram de tanto pensar. Siri gaita, que bicho é esse? A gaita seria o corpo do siri, dela sairiam as patas, o crustáceo a teria engolido, morava lá dentro, cantaria como o instrumento? Como solucionar a questão? Durante dias, desenhei dezenas de possibilidades para um siri gaita, nenhuma convincente. Caso semelhante me aconteceu quando tomei contato com siri ema, muito mais fácil de imaginar e de pôr no papel: um sirizão bicudo com pernas altas e pinças no lugar dos pés. Só que a palavra não é traiçoeira, nós é que a deturpamos. Na verdade, devemos escrever seriema. Se não trocássemos a pronúncia do "e" pelo "i", nunca surgiria o problema. Rimou, mas não fez um poema.
- § 5 Poema remete a poeta, o que lembra as palavras vira-folhas, as que na origem dizem uma coisa e, depois, mudam de opinião, até dizer o contrário. Coitados dos poetas. Séculos atrás, na Grécia, poeta era o cara que fazia, que agitava, o pai da ação. Hoje, em alguns círculos, dizer que fulano é um poeta deixou de ser elogio, virou pejorativo. Por afinidade, a ideia contaminou todos os escritores. Embora eu raramente cometa versos, já afirmaram que sou um poeta, título do qual muito me orgulho. A poesia está para a literatura assim como a equação está para a física.
- § 6 Essas divagações me conduzem à mais sensual das palavras: etimologia. Lembra-me uma bela mulher, envolta em tecido transparente, que adora entregar seus segredos, desde que você se entregue a ela. Isso é amor. As palavras nos constroem, nos lapidam, nos ensinam, nos revelam a nós mesmos, transmitem às futuras gerações o que aprendemos e desaprendemos. As palavras somos nós. Isso é tudo.

(GIFFONI, Luís. Palavras. **Revista Veja BH**. Ano 46, n. 12, 20 mar. 2013, p. 78.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- apresentar uma reflexão sobre a atribuição de sentido que as pessoas fazem em relação a algumas palavras.
- mostrar que as palavras possuem uma força argumentativa nos vários contextos em que são utilizadas pelas pessoas.
- refletir sobre o significado das palavras quando estão inseridas em contextos variados.
- evidenciar que as pessoas utilizam as palavras para expressar o que pensam de si mesmas.

02. De acordo com o texto, o ser humano criou as palavras, mas as contaminou com seu temperamento. Isso ocorreu porque:

- a) as palavras são simples e modestas, mas são muito importantes, pois expressam alegrias e tristezas.
- b) o ser humano utiliza as palavras para se aceitar como pessoa e para controlar os seus sentimentos.
- c) as palavras, como são utilizadas pelas pessoas, têm personalidade própria como qualquer ser humano.
- d) o ser humano não consegue se comunicar sem as palavras, já que elas possuem personalidade própria.

03. No texto, o autor caracteriza certas palavras. Assinale a alternativa em que o autor NÃO apresenta uma caracterização no que se refere a essas palavras:

- a) “Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.” (§ 1)
- b) “Algumas palavras, embora sofisticadas, se despem sem pudor e mostram a alma.” (§ 2)
- c) “Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga.” (§ 3)
- d) “A poesia está para a literatura assim como a equação está para a física.” (§ 5)

04. “Sorumbático nunca riu — ou estou errado?” (§ 2)

No trecho acima, o travessão foi usado com a intenção de:

- a) introduzir uma reflexão do autor.
- b) apresentar uma explicação do autor.
- c) destacar um elogio expressivo do autor.
- d) retificar um raciocínio do autor.

05. “A palavrinha ‘que’, por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos. O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?” (§ 1)

O autor, nesse trecho, faz referência ao uso da palavra “que” como um importante recurso linguístico. Na língua portuguesa, a presença do “que” em textos orais e escritos é importante porque:

- a) é um pronome relativo utilizado para unir duas informações que se referem a um mesmo assunto.
- b) é um advérbio, pois denota uma circunstância utilizada para se referir a uma declaração inteira.
- c) é uma preposição, já que tem a função de marcar as relações gramaticais nas informações.
- d) é uma conjunção adversativa utilizada geralmente para introduzir informações altamente persuasivas.

06. “A palavrinha ‘que’, por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos.” (§ 1)

O autor utiliza as expressões sublinhadas na passagem acima com o intuito de:

- a) explicar o uso que gregos, troianos, galegos e baianos fazem da palavrinha “que”.
- b) fazer uma generalização quanto às pessoas a quem possa ser útil a palavrinha “que”.
- c) evidenciar que a palavrinha “que” é útil somente para gregos, troianos, galegos e baianos.
- d) ironizar o uso que gregos, troianos, galegos e baianos fazem da palavrinha “que”.

07. “As palavras somos nós.” (§ 6)

Em relação a essa declaração do autor, é CORRETO afirmar:

- a) Como as palavras transmitem às gerações futuras o que aprendemos, é muito importante sabermos escrevê-las corretamente.
- b) Já que as palavras evidenciam a personalidade própria de cada ser humano, ele sempre as utiliza para transmitir alguns de seus mais importantes segredos.
- c) Ao considerar que as palavras lapidam e revelam a essência do ser humano, ele as utiliza geralmente para contaminar o mundo com o seu temperamento.
- d) Como as palavras foram criadas pelo ser humano, ele as utiliza para se entender, para criar a si mesmo como pessoa.

08. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que o autor:

- a) tem a poesia em alta conta e escreve versos com frequência.
- b) admira mais a física que a literatura, mas escreve versos raramente.
- c) compõe poemas raramente e tem a poesia em alta conta.
- d) se define como um prosador, mas é tido por alguns como poeta.

09. “O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.” (§ 1)

A passagem acima foi propositalmente alterada nas alternativas abaixo. Assinale aquela em que, após essas alterações, a passagem é reescrita CORRETAMENTE no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa:

- a) O ser humano criou as palavras para si entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- b) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Existe as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- c) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas tem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- d) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e nós nem percebemos como são importantes.

10. Assinale a alternativa em que a relação entre o termo sublinhado e o comentário feito entre parênteses foi estabelecida de forma INCORRETA:

- a) “Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga.” (§ 3) (a palavra “sob” tem o sentido de “a respeito de”).
- b) “O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?” (§ 1) (a palavra “lusófonos” se refere ao conjunto de pessoas que usam o português como língua materna ou oficial).
- c) “Só que a palavra não é traiçoeira, nós é que a deturpamos.” (§ 4) (a palavra “deturpamos” tem o sentido de “interpretar mal alguma coisa”).
- d) “Antigamente, segundo um costume surgido entre os árabes, quando alguém trazia a informação de que uma guerra tinha acabado, ele saía gritando ‘alvíssaras, alvíssaras!’, mas só contava a novidade depois que lhe molhassem a mão com muito dinheiro.” (§ 3) (a expressão “molhassem a mão” se refere à prática de subornar alguém).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – QUESTÕES DE 11 A 35

11. De acordo com Wolf (2005), os meios de comunicação possuem capacidade de ordenar os temas do dia a serem tratados pela sociedade, bem como de hierarquizar a importância de tais temas. A formulação teórica que explica essa constatação é:
- a) Teoria hipodérmica.
 - b) *Newsmaking*.
 - c) Teoria funcionalista.
 - d) Agenda-*setting*.
12. De acordo com Lage (2003), as três fases do processo de produção de uma notícia são:
- a) apuração, entrevista e redação do texto.
 - b) apuração, definição do evento e finalização do texto.
 - c) seleção, ordenação dos eventos e nomeação.
 - d) seleção, reflexão e conclusão do texto.
13. Sobre a entrevista, é INCORRETO afirmar que:
- a) é apenas uma das partes da apuração.
 - b) independe de pesquisa, observação e documentos.
 - c) depende da capacidade de conversar do entrevistador.
 - d) é insuficiente ter uma lista de perguntas.
14. Em jornalismo, as matérias que são sequência de outras, atualizando a notícia que aconteceu, mas também relembando o fato original, chamam-se:
- a) Calhau.
 - b) Suíte.
 - c) *Dead line*.
 - d) *Follow-up*.
15. “O maior patrimônio de um jornalista são suas fontes”. De acordo com Squarisi e Salvador (2007), NÃO podem ser consideradas fontes:
- a) técnicos e especialistas de cada área de atuação, que ajudam na pesquisa para a reportagem.
 - b) informantes, que contam o que está acontecendo, passam pautas e dão informações de bastidor.
 - c) personagens da notícia, diretamente envolvidos nos fatos, que precisam ser ouvidos na reportagem.
 - d) analistas, diretamente envolvidos no fato, mas que ajudam a colocá-lo em contexto, interpretá-lo.
16. De acordo com Lage (2003), sob o ponto de vista dos objetivos, a entrevista NÃO pode ser:
- a) testemunhal.
 - b) em perspectiva.
 - c) em profundidade.
 - d) ritual.

17. Segundo Lage (2003), em jornalismo, o planejamento de uma edição ou parte da edição, com a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações de logística e técnica, é denominado:
- escalada.
 - script*.
 - follow-up*.
 - pauta.
18. De acordo com o Código de Ética do jornalista brasileiro, em seu trabalho diário, o jornalista deve evitar:
- a divulgação de fatos com interesse de favorecimento pessoal ou de vantagens econômicas.
 - ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações.
 - tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar.
 - conceder o direito de resposta aos envolvidos na matéria, quando for equívoco ou incorreção.
19. Atualidade, proeminência, proximidade, impacto, ineditismo são alguns dos critérios atribuídos a um acontecimento para torná-lo notícia. Esses critérios também são chamados de:
- lides.
 - valores-notícia.
 - usos e gratificações.
 - efeitos de assimilação.
20. Entre as definições dos principais cargos e funções em um jornal apontadas por Pinto (2009), dadas nas alternativas abaixo, assinale a INCORRETA:
- Pauteiro é quem escolhe, pela manhã, que reportagens serão feitas, organiza o trabalho dos repórteres, encomenda fotos e artes.
 - Editor é quem decide que reportagens vão para o caderno do qual é responsável, com que tamanho, em que lugar da página e com que enfoque.
 - Chefe de reportagem é quem coordena o trabalho dos repórteres, mas sem se envolver na atividade jornalística.
 - Fechador é quem cuida do acabamento final, dos títulos, das legendas, de corrigir erros dos textos e melhorá-los.
21. O padrão tecnológico da TV digital brasileira foi desenvolvido de maneira híbrida entre a tecnologia nacional e o padrão já utilizado em outro país. Marque a alternativa que apresenta CORRETAMENTE este país:
- França.
 - Japão.
 - Estados Unidos.
 - Alemanha.
22. De acordo com Cannito (2010), sobre as características de portabilidade e mobilidade da TV digital, é INCORRETO afirmar que:
- a mobilidade é a transmissão digital para televisores portáteis.
 - a portabilidade é a transmissão digital para dispositivos pessoais.
 - a portabilidade permite a transmissão de conteúdo multimídia.
 - a mobilidade é a transmissão de conteúdo analógico para dispositivos pessoais.

23. A alternativa que NÃO apresenta uma característica da WEB 2.0 é:
- a) programação fechada ao usuário.
 - b) interatividade.
 - c) aplicativos com muitos usuários.
 - d) criação colaborativa.
24. Os conteúdos produzidos em ambiente hipermidiático podem estar ligados, isto é, inter-relacionados uns aos outros. O nome do mecanismo que promove essa inter-relação entre conteúdos é:
- a) internet.
 - b) multimídia.
 - c) *link*.
 - d) *sítes*.
25. As novas tecnologias da comunicação e informação reconfiguraram o papel do interlocutor nas relações comunicacionais. No contexto das novas mídias, o interlocutor é chamado de:
- a) leitor.
 - b) usuário.
 - c) destinatário.
 - d) receptor.
26. No modelo de TV por assinatura, o usuário pode assistir a programas específicos, em horários preestabelecidos, desde que pague por eles. Esse modelo é chamado de:
- a) *pay-per-view*.
 - b) vídeo *on demand*.
 - c) *broadcasting*.
 - d) *fast forward*.
27. O sistema de edição que organiza áudio e vídeo, de forma aleatória e não sequencial, é denominado:
- a) edição linear.
 - b) edição não-linear.
 - c) edição *on-line*.
 - d) edição *off-line*.
28. Em seu trabalho cotidiano, o jornalista faz uso de diferentes tipos de microfone. Quando atua em estúdio e o microfone está preso em sua roupa, o tipo de microfone utilizado pelo jornalista denomina-se:
- a) microfone *boom*.
 - b) microfone de mão.
 - c) microfone de lapela.
 - d) microfone da câmera.

29. De acordo com Lucena (2012), um plano frequentemente utilizado em televisão é aquele que mostra as pessoas do joelho para cima. O nome desse plano é:
- americano.
 - detalhe.
 - próximo.
 - aberto.
30. O roteiro de um documentário pode ser construído no formato de uma lauda de TV com o texto dividido em duas colunas. Com base nessa informação, é INCORRETO afirmar que:
- a coluna da esquerda deve conter as indicações de vídeo.
 - a coluna da direita deve conter as indicações de áudio.
 - a coluna da direita deve conter as narrações e os diálogos transcritos.
 - a coluna da esquerda deve conter as indicações de áudio.
31. Você é um repórter de TV. Seu chefe de reportagem mandou-o cobrir um fato que já aconteceu e não tem qualquer pessoa ligada a ele no local. Para não perder sua saída, você irá gravar:
- um *briefing*.
 - um boletim.
 - uma retranca.
 - uma escalada.
32. Baseando-se em Paternostro (1999), sobre telejornalismo, é INCORRETO afirmar:
- A produção televisiva não pode ser realizada sem imagem.
 - É preciso combinar informação visual com informação auditiva.
 - O texto de telejornalismo deve ser minucioso e descritivo.
 - O papel da palavra é dar apoio à imagem e não competir com ela.
33. Conforme Barbeiro e Lima (2002), sobre jornalismo público e emissoras públicas de TV, é INCORRETO afirmar que:
- as emissoras públicas de TV não se confundem com as estatais, que dependem econômica e politicamente de governos e podem ser manipuladas por eles.
 - a programação da TV pública contribui para a formação complementar do homem e para o exercício pleno da cidadania.
 - o jornalismo na TV pública se confunde com o jornalismo assistencialista e filantrópico.
 - o jornalismo público busca fontes alternativas e autônomas de saber para fundamentar as reportagens.
34. Com relação à pauta de telejornalismo, é CORRETO afirmar que:
- a preocupação com a imagem está presente em todas as etapas da produção.
 - a notícia é algo mágico que aparece, de repente, ante o repórter.
 - o texto da pauta deve ser descritivo e minucioso, uma vez que serve de roteiro para o repórter.
 - as assessorias de imprensa devem ser discriminadas, apesar de serem fontes primárias de informação.

35. O produtor na televisão é o responsável pelo desenvolvimento da ideia de um programa. De acordo com Bonásio (2002), NÃO faz parte das tarefas do produtor:
- a) pesquisar e analisar gostos e necessidades do público.
 - b) desenvolver a estrutura e o tratamento do programa.
 - c) contratar atores e outros profissionais para a equipe.
 - d) preparar o orçamento do programa.